



Seminários Essenciais Velho Testamento* Aula 21: Jeremias e Lamentações

*Este material foi traduzido pela Igreja Batista Calvário em Pinhais

Introdução

Hoje voltaremos para os Profetas Maiores. Vamos estudar Jeremias e Lamentações, ambos escritos por Jeremias. Apenas um lembrete: a razão pela qual estamos indo e vindo no Antigo Testamento, em vez de simplesmente trabalhar os livros na ordem canônica, não é confundir você! Estamos tentando entender o fluxo da História da Redenção. Ou seja, estamos tentando entender a narrativa histórica de como Deus trabalhou ao longo da história para redimir um povo para si mesmo e, em última análise, para preparar o caminho para seu Filho, Jesus Cristo. Embora o Velho Testamento seja composto por trinta e nove livros, eles se unem para contar uma *única* história. Estamos tentando olhar essa história numa ordem que nos ajude a entendê-la melhor.

[ORE]

JEREMIAS

Contexto

O que estava acontecendo enquanto Jeremias estava escrevendo? Os babilônios estavam ameaçando atacar o Reino do Sul, Judá. À medida que o livro avança, Judá é invadida. Quando chegamos ao fim, o povo já tinha sido levado em três ondas para o exílio (em 605, 597 e 586 a.C.). Após a última onda, os babilônios arrasaram a cidade de Jerusalém, incluindo o grande templo de Salomão. Você pode ler sobre tudo isso em 2 Reis 22-25 e 2 Crônicas 34-36.¹ O próprio Jeremias viveu e profetizou em meio a tudo isso.

Por que Deus permitiu que isso acontecesse? Esta é a resposta da pergunta 1 e 2 Reis: o povo da aliança estava envolvido com idolatria há décadas. Eles adoravam todas as divindades estranhas desde Baal a Moloque e à “rainha do céu”, e se envolviam em atos de “adoração” como prostituição no templo e sacrifício de crianças. Isso sem falar da desonestidade descarada, corrupção, injustiça, adultério, opressão dos necessitados, calúnia e assim por diante. Foram enviados profetas a eles durante um longo tempo, entretanto, eles não se arrependeram. O povo tinha naufragado, se desviado da aliança. Agora Jeremias está anunciando as maldições que foram previstas na aliança desde o primeiro dia em Deuteronômio 27 e 28. Mas, mesmo quando Jeremias profetiza essa destruição, ele também descreve o percurso de Deus para completar seu plano de redenção mais claramente do que qualquer profeta que estudamos até agora.

Uma coisa sobre a qual Jeremias fala muito é nossos corações. Nossos corações pecaminosos e que não podem ser mudados pelo esforço humano. Portanto, vamos começar falando sobre corações. ***Como Deus muda um coração humano pecador?*** (Incentive a classe aqui a pensar não apenas na justificação, mas também na santificação.)

¹ O professor também pode recomendar três livros de referência que qualquer estudante do Velho Testamento que deseje se aprofundar deve ter em sua biblioteca pessoal: *The New Bible Dictionary* editado por Marshall, Millard, Packer e Wiseman (publicado pela IVP), *Novo Dicionário de Teologia Bíblica*, editado por Alexander, Rosner, Carson e Goldsworthy (Editora Vida Nova), e *Introdução ao Antigo Testamento*, por Dillard e Longman (Editora Vida Nova). Podemos acrescentar *The Rose Book of Bible Charts, Maps & Time Lines* [sic] (de Rose Publishing) a esta lista. Esses são grandes livros de referência para esses tipos de questões históricas e bíblico-teológicas.

Tema

Jeremias é um livro grande, e nenhuma frase temática curta pode realmente fazer justiça a ele todo. Mas deixe-me tentar encapsular a essência teológica do livro com esta proposição:

A antiga aliança falhou não porque foi extinta, mas porque o povo não foi capaz de guardá-la por causa de seus corações pecaminosos. Portanto, é necessária uma nova aliança que envolva novos corações para o povo de Deus.

Se você estiver familiarizado com Jeremias, pode parecer para você que eu tracei uma linha reta direto para o capítulo 31. Mas, não. O capítulo 31 é apenas o topo da montanha teológica sobre a qual o resto do livro sobe e desce. É dela que todo o livro trata. A pergunta que Jeremias se propõe a responder é “Por que a aliança foi quebrada?” num sentido mais profundo que apenas “o povo pecou”. A conclusão a que ele chega, muito cedo no livro, é que a aliança em si era boa. O problema estava no povo. Eles *não foram capazes* de guardá-la. Vou repetir: eles eram *incapazes*. Não podiam guardar a aliança, porque seus corações estavam apaixonados por seus pecados. E, se os corações eram o problema, não havia esperança para a situação deles, já que corações corruptos não podem mudar a si mesmos. Assim, durante os primeiros vinte e oito capítulos, Jeremias está *muito* pessimista. O povo *não conseguia* guardar a aliança pois eles tinham corações depravados e *não podiam* mudar seus corações. A *única* solução possível é Deus *mudar os corações deles* e os tornar aptos, de dentro para fora, a participarem novamente da aliança. Pensando nisso, lembrem-se de Deuteronomio, onde Deus prometeu que “circuncidaria” os corações deles: isto é algo que ele já tinha prometido fazer.

O livro está estruturado, como vocês veem no verso da folha do aluno de vocês, em cinco seções básicas. Os primeiros vinte e nove capítulos profetizam o juízo de Deus contra seu povo. Em seguida, entramos nos capítulos 30-33 com uma bela descrição da solução definitiva de Deus para este problema: novos corações. Então, os capítulos 34-45 voltam a profetizar a destruição final de Jerusalém. Os capítulos 46-51, por sua vez, abordam a perversidade das nações, incluindo os invasores babilônios. E, finalmente, o capítulo 52 relata o cumprimento de grande parte dessa profecia: a invasão e a dizimação de Judá. Juntas, elas equivalem ao livro mais longo da Bíblia.

I. Temas Principais

Com isso como introdução, abordaremos os primeiros trinta capítulos focando em cinco temas importantes.

1. A Violação da Aliança. Primeiro, em todo o livro de Jeremias, Deus acusa Judá de quebrar a aliança. Ele inicia expondo as acusações em 2.9-12. Judá é culpado de nada menos que desistir do verdadeiro Deus em troca de ídolos inúteis.

“Portanto, ainda entrarei em litígio com vocês”,
diz o SENHOR,

“e até com os filhos dos filhos de vocês...”

Houve alguma nação que trocasse os seus deuses,
mesmo que não fossem deuses de verdade?

Mas o meu povo trocou a sua Glória

por aquilo que não tem proveito algum.

Fiquem espantados com isto, ó céus!

Fiquem horrorizados e cheios de espanto”,
diz o SENHOR.

À medida que o livro continua, a condenação de Deus se torna mais gráfica, mais apaixonada e mais intensa. Ele descreve o pecado de Judá como o adultério: “Mas, assim como a mulher que, com traição, se afasta do seu marido, assim você foi infiel para comigo, ó casa de Israel” (3.20). Descreve o pecado deles como a prostituição: “...Na beira dos caminhos você se assentava à espera deles como o árabe se assenta no deserto. E assim você contaminou a terra com a sua prostituição e com a sua maldade.” (3.2).

Portanto... Judá quebrou a aliança. Esse é o primeiro tema.

2. O Pecado Repetido e Propagado. No entanto, a quebra da aliança não foi um evento único. Era um hábito repetido que permeava a sociedade. E, por centenas de anos, Deus enviou vários profetas a eles. Ouça Jeremias falar sobre seu próprio ministério e sobre o daqueles que o antecederam no capítulo 25:

— Durante vinte e três anos, desde o décimo terceiro ano do reinado de Josias, filho de Amom, rei de Judá, até hoje, a palavra do SENHOR tem vindo a mim, e sempre de novo eu a tenho anunciado a vocês, mas vocês não escutaram. Também sempre de novo o SENHOR enviou os seus servos, os profetas, mas vocês não escutaram nem inclinaram os ouvidos para ouvir, quando eles diziam: “Convertam-se agora, cada um de vocês, do seu mau caminho e da maldade das suas ações, e vocês habitarão na terra que o Senhor deu a vocês e aos seus pais, desde os tempos antigos e para sempre. (v.3-5)

A situação chegou a um ponto tão extremo que Deus disse: “Mesmo que Moisés e Samuel se pusessem diante de mim, meu coração não se inclinaria para este povo. Mande-os embora! Que saiam da minha presença!” (15.1).

Mas, em vez disso, o povo dava ouvidos às palavras mentirosas dos falsos profetas. 6.14:

Curam superficialmente a ferida do meu povo,
dizendo: ‘Paz, paz’;
quando não há paz.

Os falsos profetas diziam ao povo o que ele queria ouvir em vez da verdade que ele *precisa* ouvir. Eu me pergunto quantos pregadores hoje são culpados da mesma coisa. Em quantas igrejas a Palavra de Deus deixa de ser pregada fielmente de uma maneira pela qual as pessoas seriam transformadas? Como Paulo escreve em 1 Co 4.20: “...o Reino de Deus consiste não em palavra, mas em poder.” Nosso padrão deve ser elevado, não simplesmente: “Ah, pelo menos o pregador não chegou a dizer coisas falsas.” (embora os falsos profetas nos dias de Jeremias também tenham falhado nesse teste, 7.8). Em vez disso, nossa atitude deve ser questionar “Será que todo o *conselho* de Deus está sendo pregado de forma que as pessoas estejam sendo transformadas?”

3. A Depravação Total. Terceiro, vamos analisar mais profundamente *por que* isso aconteceu. Sim, aquela calamidade foi resultado da quebra da aliança. Contudo, há algo mais profundo por detrás. *Por que a aliança foi quebrada? Por que* o povo não conseguiu guardá-la? Jeremias diz em 6.10: “Eis que os seus ouvidos estão incircuncisos e não podem ouvir. Eis que a palavra do Senhor é para eles objeto de deboche; não gostam dela.” Eles *não conseguiam* ouvir a Palavra de Deus, porque não queriam – uma falta de desejo tão severa que equivalia à falta de capacidade.

Indo ainda mais fundo, Jeremias nos diz em 17.1: “O pecado de Judá está escrito com um ponteiro de ferro e com ponta de diamante, gravado na tábua do seu coração e nas pontas dos seus altares”. O pecado estava esculpido, gravado, no coração deles! Veja o v. 9: “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto. Quem poderá entendê-lo?” Em 18.12, Deus diz a Jeremias para convidar Judá a se arrepender, porém, já adianta a Jeremias que Judá

responderá: “Não! É inútil! Porque seguiremos os nossos planos, e cada um fará segundo a dureza do seu coração maligno.”. O povo era *guiado* por corações maus. O pecado os *dirigia* e *controlava*.

Por fim, vamos ler 13.23:

Será que o etíope pode mudar a sua pele
ou o leopardo, as suas manchas?
Se fosse possível, também vocês poderiam fazer o bem,
estando acostumados a fazer o mal.

O pecado arraigado do coração de um homem não só o deforma e controla, como também não o liberta mais. Como acabamos de ler em 17.9, o coração não tem cura.

Em seu estado natural, o coração humano é incapaz de ouvir a Palavra de Deus. Ele está limitado a seus desejos, emoções e sentimentos porque o pecado está gravado nele. O pecado é o seu senhor, dirigindo-o e controlando-o e não há escapatória. Em poucas palavras, a condenação é certa! Avisos, desastres, lógica e força de vontade não podem nos levar de volta para Deus. Esse é o terceiro tema.

[Perguntas?]

4. A Proclamação da Sentença. Quarto, vamos ver o que acontece depois que Deus acusa Judá de quebrar a aliança. Jeremias escreve em 11.11-12: “Portanto, assim diz o SENHOR: ‘Eis que trarei uma calamidade sobre eles, da qual não poderão escapar. Clamarão a mim, porém não os ouvirei. Então as cidades de Judá e os moradores de Jerusalém irão aos deuses a quem eles queimaram incenso e a eles clamarão; porém estes de modo nenhum os livrarão na hora da calamidade.’ Deus tinha perguntado, anteriormente, em 5.7,9: “Jerusalém, como posso perdoá-la? Os seus filhos me abandonaram e juram pelos que não são deuses. Depois de eu ter-lhes saciado a fome, adulteraram e se reuniram em casas de prostitutas... Deixaria eu de castigar estas coisas? — diz o SENHOR...”

Deus punirá Judá por ter quebrado a aliança. E é aí que Jeremias ganha sua reputação [de profeta chorão]. Nas proclamações do juízo de Deus, temos uma das linguagens mais angustiantes e horríveis da Bíblia. 8.13 diz:

“Eu os consumirei de todo”, diz o SENHOR.
“Não haverá uvas na videira,
nem figos na figueira,
e as folhas já estão murchas.
E já designei os que passarão sobre eles.”

9.22:

...Os cadáveres das pessoas ficarão espalhados
como adubo sobre o campo,
como espigas que o ceifeiro deixa para trás,
sem que haja quem as recolha.

12.11-12:

...toda a terra está devastada,
mas não há ninguém que se importe com isso.
Sobre todos os lugares altos do deserto
vieram destruidores;
porque a espada do SENHOR devora

de um a outro extremo da terra;
não há paz para ninguém.

15.7-8:

...destruí o meu povo,
mas eles não deixaram os seus maus caminhos.
As suas viúvas se multiplicaram
mais do que a areia do mar...

E esse tom trágico continua assim por trinta capítulos. No capítulo 6.26, Jeremias chora:

Ó filha do meu povo, vista roupa feita de pano de saco
e role no pó;
pranteie como por um filho único,
pranto de amarguras;
porque de repente virá
o destruidor sobre nós.

Como diz Hebreus 10.31: “Horrrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo.”
Mas ainda há um último tema nesses capítulos:

5. O Juízo como Destruição da Criação. O último tema que veremos é o caráter do julgamento de Deus. O juízo em Jeremias não é simplesmente a invasão de Judá. Pode começar com ela, mas vai muito além. Ele é tão completo que é, de fato, uma destruição da própria criação. Ouçam enquanto eu leio o capítulo 4:

Olhei para a terra, e eis que ela estava sem forma e vazia;
olhei para os céus, e eles não tinham luz.
Olhei para os montes, e eis que tremiam;
e todas as colinas estremeciam.
Olhei, e eis que não havia ninguém,
e todas as aves dos céus haviam fugido.
Olhei ainda, e eis que a terra fértil era um deserto,
e todas as suas cidades estavam derrubadas em ruínas
diante do SENHOR, diante do furor da sua ira.

Vocês conseguem perceber Gênesis 1 ao contrário nesse trecho? Há algo cósmico, algo primevo neste juízo que vai muito além do destino de uma nação do século VI a.C. O capítulo 4.28 diz: “Por isso, a terra pranteará, e os céus, lá em cima, escurecerão; porque falei, resolvi, não mudo de ideia nem volto atrás.”

B. Jeremias, o Profeta

Esses são os temas desta primeira parte. Agora, antes de prosseguirmos, vamos falar de Jeremias, o homem. Pense na palavra *jeremiada*. Ela significa “queixa longa e triste”, geralmente com uma conotação negativa: as palavras de um pessimista, um profeta de desgraça e melancolia. Será que Jeremias era assim?

Jeremias era um homem de Deus apaixonado pela Palavra de Deus. Ele escreve em 20.9:

Quando pensei: “Não me lembrarei dele

e não falarei mais em seu nome”,
então isso se tornou em meu coração como um fogo,
encerrado nos meus ossos.
Estou cansado de sofrer
e não posso mais.

Às vezes, pensamos na inspiração de Deus como uma brisa suave que leva os mensageiros de Deus a seguir em frente. Jeremias a experimentou como um furacão impetuoso, um fogo consumidor, uma força irresistível!

E as palavras de Deus renderam inimigos a Jeremias. Jeremias registrou uma trama dos sacerdotes e falsos profetas contra sua vida, no capítulo 26, e foi preso por traição, no capítulo 37, por ter profetizado que os babilônios triunfariam. O rei, reconhecendo que Jeremias era um profeta verdadeiro, tirou-o do cárcere privado para perguntar se havia alguma Palavra do Senhor. “Há”, respondeu Jeremias, “o senhor, ó rei, será entregue nas mãos do rei da Babilônia”. Jeremias mesmo preso, espancado e julgado, recusou-se a comprometer sua mensagem! E ainda desafiou o rei: “Então Jeremias perguntou ao rei Zedequias: — Em que pequei contra o senhor, ó rei, ou contra os seus servos, ou contra este povo, para que me pusessem na prisão? Onde estão agora os profetas que lhes profetizavam, dizendo: ‘O rei da Babilônia não virá contra vocês, nem contra esta terra?’” Que coragem!

Jeremias foi levado a proferir o juízo de Deus não por uma predisposição melancólica ou devido à depressão clínica, mas porque amava a Palavra de Deus e encontrava pecado por todos lados. Jeremias era um homem de convicção.

Contudo, voltemos ao que Jeremias escreveu.

C. A Nova Aliança: Jeremias 31.31-37

Felizmente, Jeremias não fala apenas sobre pecado e juízo. Mesmo neste livro profético mais duro, vemos a promessa da continuação do plano de redenção de Deus. E não é apenas um vislumbre; esta é uma das passagens de promessa mais espetaculares de todos os profetas. Chegamos ao clímax teológico do livro em Jeremias 31.31-34:

Eis aí vêm dias, diz o SENHOR, em que firmarei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá. Não segundo a aliança que fiz com os seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; pois eles quebraram a minha aliança, apesar de eu ter sido seu esposo, diz o SENHOR. Porque esta é a aliança que farei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o SENHOR: Na mente lhes imprimirei as minhas leis, também no seu coração as inscreverei; eu serei o Deus deles, e eles serão o meu povo. Não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: “Conheça o SENHOR!” Porque todos me conhecerão, desde o menor até o maior deles, diz o SENHOR. Pois perdoarei as suas iniquidades e dos seus pecados jamais me lembrarei.

Observe que, no v. 31, Deus está prometendo uma *nova* aliança. Lembre-se que o problema com a primeira aliança não era Deus, ou a aliança em si, era *o povo* e seus corações pecaminosos. A solução da nova aliança é simples: dar-lhes *novos corações*! E o que torna a nova aliança tão superior à antiga é que agora a lei está *dentro* do povo de Deus. Ela molda os desejos, vontades, anseios e amores deles. De fato, eles a amam.

Isso se torna possível porque Deus promete perdoar pecados, como vimos no v. 34. *Essa*, sim, é uma boa nova! *Esse* é evangelho! Aqueles que deixaram seus pecados e confiaram em Cristo dessa maneira só o fazem porque, como lemos em Jeremias, Deus lhes deu novos corações. Ele nos deu corações e mentes para amá-lo, olhos para ver a verdade, ouvidos para ouvi-la e desejos que não são

mais escravizados pelo pecado, mas livres para buscar o deleite de contemplar a majestade de Deus na face de Jesus Cristo.

Você tem esse novo coração? Nas palavras do Novo Testamento, você já nasceu de novo? O cristianismo não é um mero assentimento intelectual de coisas que aconteceram num fim de semana, fora de Jerusalém, dois mil anos atrás. É a regeneração de pessoas espiritualmente mortas, colocando-as em um relacionamento dinâmico com o Santo do Universo. É isso que você vive? Fite com um olhar intenso o evangelho de Jesus, pois é *ali* que a glória de Deus brilha para resgatar pessoas das trevas, redimi-las do pecado e lhes dar um novo nascimento.

E tenha em mente o quanto esta mensagem se revela mais preciosa depois de termos passado pelos primeiros trinta capítulos de Jeremias. Se só lermos as passagens de clímax como esta, perderemos as partes que mostram nossa própria depravação que contrastam, em nítido alívio, com as boas novas. Use Jeremias para entender sua completa incapacidade e falta de vontade de seguir a lei de Deus à parte de Cristo. Em seguida, se delicie com o capítulo 31 como a boa nova que ele realmente é.

D. O juízo contra as nações e a destruição de Jerusalém: Jeremias 46-52

Poderíamos gastar muito mais tempo no capítulo 31, como fazem os autores do Novo Testamento. Mas, por causa do tempo, vamos seguir adiante. Nos capítulos 34-45, Jeremias descreve a destruição final de Jerusalém. Os capítulos 46-51, por sua vez, são profecias de juízo contra outras nações, incluindo Egito, Filístia, Moabe, Amom, Edom e algumas outras. Como os outros profetas, Jeremias condena as nações gentias por orgulho, insolência, jactância, insensatez, por maltratarem o povo de Deus, por confiarem nas riquezas e no poder militar. Esta seção finalmente culmina numa longa proclamação de juízo contra a própria Babilônia. A Babilônia foi o instrumento que Deus usou para punir Judá, e Jeremias foi acusado de traição por profetizar a vitória da Babilônia. Contudo, Jeremias não era um traidor. Ele sabia que, apesar de Deus estar usando os babilônios, eles não eram inocentes. A Babilônia foi condenada porque se alegrou com a queda do povo de Deus (50.11) e por ser culpada de crueldade, assassinato e opressão para com o povo de Deus. Portanto, a queda da Babilônia seria a “vingança do SENHOR” (50.15). Ela era o “martelo” e as “armas de guerra” de Deus com os quais ele destruíra nações e reinos (51.20ss); no entanto, Deus disse: “‘Eis que sou contra você, ó montanha destruidora, que destrói toda a terra’, diz o SENHOR...” Embora Deus julgue seu povo, ele também julgará os opressores deles. Como diz Jeremias:

Porque Israel e Judá não enviuvaram
do seu Deus, do SENHOR dos Exércitos;
mas a terra dos caldeus [i.e. os babilônios] está cheia de culpa
diante do Santo de Israel.

Por fim, Jeremias registra o cumprimento de sua profecia principal. Lemos no capítulo 52: “Aos nove dias do quarto mês, quando a cidade se via apertada pela fome, e não havia pão para o povo da terra, a cidade foi arrombada. Embora os caldeus estivessem em volta da cidade, todos os homens de guerra fugiram... Nebuzaradã, chefe da guarda e servidor do rei da Babilônia, veio a Jerusalém. Ele queimou a Casa do Senhor e o palácio real, bem como todas as casas de Jerusalém. Também entregou às chamas todas as construções importantes... Assim Judá foi levado cativo para fora de sua terra.” (v.6,7,12,13,27b). A permanência do povo de Deus na terra prometida estava aparentemente no fim, e a nação tinha fracassado. Assim termina a profecia de Jeremias. Ah, exceto pelos últimos versos. Veja os v. 31-34. Lembra de Joaquim? Um antigo rei da linhagem de Davi? Ele está vivo – e, na realidade, é convidado para a mesa do rei. Que maneira interessante de terminar esta crônica de juízo! A semente da mulher, a semente de Davi, ainda está viva! Deus ainda cumprirá suas promessas.

[Perguntas?]

LAMENTAÇÕES

Contexto

Lamentações se passa logo após Deus ter destruído a própria cidade dele, Jerusalém. Neste poema, Jerusalém é personificada como uma mulher de luto pela perda de seus filhos e não tem ninguém para consolá-la.

Tema

A mensagem para aqueles que ficaram para trás, depois da destruição da cidade, é esta:

Estamos de luto porque Deus nos fez isso, mesmo que seja nossa culpa. Agora precisamos que ele mude nossos corações, pois ele nos confortará novamente.

Sim, acabei de dizer que o foco do livro é que *Deus* destruiu a cidade dele próprio. O autor deixa isso bem claro neste livro. Este é outro daqueles livros que são fortes na soberania de Deus. Entretanto, é culpa do próprio povo que isso tenha acontecido. Porém, como em todo profeta, há esperança. E assim como ocorre no livro de Jeremias, a esperança é mantida na perspectiva de receber novos corações de Deus.

O livro de Lamentações é altamente estruturado. É uma série de poemas acrósticos escritos em métrica de canto fúnebre. A estrutura geral coloca o tema da compaixão de Deus, do capítulo 3, no centro do livro, com discussões sobre pecado e juízo no começo e no fim dos capítulos 2 e 4. Terminaremos nosso tempo juntos, esta manhã, percorrendo esses poemas.

O Pecado da Cidade e a Ira do Juiz

O primeiro poema reconta a queda de Jerusalém e relembra os pecados do povo que trouxeram o juízo de Deus. “Como jaz solitária a cidade outrora populosa!”, ele chora (v.1a). “Os seus adversários a dominam, os seus inimigos prosperam...” (v.5). O pior de tudo é que essa desolação foi merecida: “Jerusalém pecou gravemente; por isso, se tornou repugnante. Todos os que a honravam agora a desprezam...”. (v.8).

O segundo e o quarto poemas aprofundam os temas do pecado e do juízo, ecoando muito do que vimos em Jeremias. “Como o Senhor, na sua ira, cobriu de nuvens a filha de Sião!” ele diz (2.1a), “O Senhor devorou todas as moradas de Jacó e não teve piedade...” (2.2). No quarto poema, o autor diz: “O Senhor deu cumprimento à sua indignação, derramou o furor da sua ira; acendeu fogo em Sião, que consumiu os seus alicerces...” (4.11).

A Compaixão de Deus

Mas, no capítulo 3, no meio do poema, o tema muda e lemos uma meditação sobre a compaixão e a bondade de Deus. “Quero trazer à memória o que pode me dar esperança. As misericórdias do SENHOR são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade... Bom é aguardar a salvação do SENHOR, e isso, em silêncio.” (3.21-26)

Alguns versículos depois, o autor oferece uma meditação sobre os papéis da soberania de Deus e da responsabilidade humana desempenhados em conjunto. “Por acaso, não é da boca do Altíssimo que procedem tanto o mal como o bem? Por que se queixa o homem? Queixe-se cada um dos seus próprios pecados?” (v.38-39). Tanto as bênçãos quanto as maldições vêm de Deus, porém

nós somos responsáveis por nossas escolhas. Não há explicações apologéticas para isso; é algo apenas afirmado e aceito.

Finalmente, o quinto e último poema do capítulo 5 termina com um reconhecimento da legitimidade do reino de Deus e um apelo por sua misericórdia. Versículo 21-23 traz:

Tu, SENHOR, reinas eternamente,
o teu trono subsiste de geração em geração.
Por que te esquecerias de nós para sempre?
Por que nos desampararias por tanto tempo?
Converte-nos a ti, SENHOR, e seremos convertidos;
renova os nossos dias como antigamente.

Mesmo em meio ao juízo mais severo de Deus, o povo de Deus ainda pode se voltar para ele com esperança, implorar por misericórdia e aguardar a restauração. Esta pode ser uma mensagem de grande encorajamento e consolo em meio ao sofrimento.

[Perguntas?]

[Ore]